



Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

19 DE FEVEREIRO DE 2017 | 7º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A

A santidade no amor

Textos Bíblico-litúrgicos: Lv 19,1-2.17-18 // Sl 102 // 1Cor 3,16-24 // Mt 5,38-48.

Antífona de Entrada: “Confiei, Senhor, na vossa misericórdia; meu coração exulta porque me salvais. Cantarei ao Senhor pelo bem que me fez”.

Oração do dia: Conhecendo o que é reto, possamos realizar a vontade do Senhor em nossas palavras e ações.

Oração sobre as oferendas: Que os dons oferecidos em honra do Senhor sejam úteis à nossa salvação.

Antífona da comunhão: “Senhor, eu creio: tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo, que vieste a este mundo”.

Oração depois da comunhão: Que possamos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos no sacramento da Eucaristia.

1. No domingo passado, celebramos a justiça do Reino, proclamada por Jesus, como cumprimento da verdadeira lei. Hoje, aprendemos com Jesus o modo como cumprir essa lei, que segue por caminhos contrários a tudo o que o mundo espera. Antes, porém, é preciso perceber que Jesus é o exemplo vivo do cumprimento dessa lei que não aprisiona, tampouco tolhe quem a segue, mas que é caminho de vida e ensinamento para um bem-viver. Na segunda opção da antífona de comunhão cantamos: “Senhor, eu creio: tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo, que vieste a este mundo”. A antífona faz eco à II Leitura, na qual Paulo instrui os fiéis da comunidade de Corinto, e a nós, hoje, sobre o modo de viver dos cristãos no mundo: ser os santuários nos quais habita Deus. Como morada de Deus, devemos ter o zelo para com a habitação do Senhor, que somos nós mesmos, afirma Paulo. Isso porque somos de Cristo, “e Cristo é de Deus” (II Leitura, v.23). Essa chave do reconhecimento de que o Cristo é de Deus nos leva à experiência fundante da missão de Jesus, que é o amor. Deus habita Jesus de um modo inigualável, e nós, seguidores do Cristo, aprendemos com ele a ser também habitação divina, casa da santidade, porque vivemos no amor. Buscamos uma perfeição que só o amor pode nos dar, pois “é perfeito o amor em quem guarda sua palavra” (Aclamação ao Evangelho).

2. Perfeição, aqui, deve ser entendida no sentido da santidade divina, a qual todos precisamos, por vocação, almejar alcançar. Tanto a I Leitura quanto o Evangelho reforçam essa ideia. Na I Leitura, Moisés exorta o povo: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (v.18). Esse é o caminho seguro pelo qual o povo deve seguir, a fim de participar da santidade do Senhor. Deus é santo! Viver a santidade é, então, espelhar-se no modo como o

Senhor lida com o seu povo: sem rancor e sem vingança; curando as feridas e salvando da morte; com carinho e compaixão, como um pai para com seus filhos (cf. Salmo de resposta), porque a única capacidade do amor é amar e, isso, muito significa! Eis o caminho da justiça: Deus é bom para conosco e, por isso, somos bons uns com os outros. Nossa resposta à bondade do Senhor não pode ser outra senão o louvor e a gratidão, que se transformam em palavras e ações de retidão, pois assim realizamos a vontade de Deus, conforme rezamos na Oração do Dia. Realizar com retidão a vontade do Senhor, em Jesus, torna-se um absurdo para o mundo, que não compreende a bondade e o amor do Pai: “se alguém te dá um tapa na face direita, oferece-lhe também a esquerda!”, pois “Eu vos digo: Amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem!” (Evangelho, vv.39.44).

3. O absurdo do amor nos direciona na via contrária à lógica do mundo: “Vós ouvistes o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente!’ Eu, porém, vos digo: Não enfrenteis quem é malvado!” (Evangelho, vv.38-39). Isso supõe uma nova visão de Deus e também do ser humano. Se a lógica corrente faz crer que Deus pune os maus e recompensa os bons; a realidade do amor divino ultrapassa essa lógica e nos põe em contato com a manifestação mais pura da gratuidade de Deus, que faz “nascer o sol sobre os maus e bons, e faz cair a chuva sobre justos e injustos” (Evangelho, v.45). A sabedoria do mundo é vã (II Leitura, vv.18-20), por isso não compreende a dinâmica do amor. Daí nos vem uma exigência: como seguidores de Jesus, a plenificação do amor de Deus, devemos configurar nossa vida à dele e ir contra a lógica do mundo, sempre que esta não corresponder à vontade do Pai. Configurar nossa vida à de Jesus significa viver a mesma santidade que o levou a dizer um sim decidido e livre ao Pai, como obediência amorosa. Essa santidade consiste em compreender o verdadeiro desígnio de amor que o Pai nos oferece, abrindo o nosso coração a ele. É um caminho de escolha madura, livre e consciente, que requer conversão diária, pois o amor é exigente, bem sabemos. Exige o perdão e a bondade; a compaixão e a misericórdia; o amparo e o cuidado...

4. Nesse espírito, compreendemos a profundidade do conselho de Santo Agostinho: “Ama e faz o que quiseres”. Só pelo amor somos capazes de nos doar sem reservas ao Pai, manifestando nossa virtude para com o próximo. Se a lei que rege nosso viver for a do amor, não há caminho que nos distancie de Deus, nem dos irmãos. Porque o amor nos liga fraternalmente a Jesus, o Filho, que nos reúne como irmãos e nos faz experimentar o amor de seu próprio Pai. Na assembleia de irmãos, convocados pelo amor do Pai em Jesus, e reunidos pelo Espírito, cantamos nossa confiança no amor do Senhor, manifestado como misericórdia para nós: “Confiei, Senhor, na vossa misericórdia; meu coração exulta porque me salvais. Cantarei ao Senhor pelo bem que me fez” (antífona de entrada). Essa confiança é fruto de um amor que nunca nos decepciona, porque nos vem do próprio Deus. Amor que é concretizado em nossa história, principalmente em favor dos pobres, os quais, renegados pelo mundo, são mais próximos do Deus justo. Para nos ajudar no caminho, o Cristo nos reúne em torno de si, para experimentarmos de seu amor radical, sacramentalmente realizado na eucaristia, enquanto crescemos na caridade, com o convívio entre os irmãos. No convívio celebrado entre os irmãos, somos nutridos pelo amor que se faz comida e bebida, dando-nos força para seguir no mundo, anunciando e vivendo esse amor que nos santifica.

Sugestões litúrgicas

1. A Palavra do Senhor nos impele a amar como Cristo nos amou. Amar até os inimigos! O refrão "Onde reina fraterno amor, onde reina amor, Deus aí está!" é excelente opção para iniciar a Liturgia da Palavra. Esse refrão poderá ser retomado após a homilia, sendo executado após um tempo de silêncio.

2. No rito da comunhão rezamos pedindo a paz e a unidade entre nós e no mundo inteiro. É a paz e a unidade que desejamos estender aos que não estão em nosso grupo, até aos inimigos. No entanto, o gesto da paz, em muitas assembleias, tem se tornado vazio de significado, de afeto humano e do desejo de querer bem. Seria muito significativo revalorizar esse gesto após a oração do Pai-Nosso. A presidência convida a todos a se cumprimentarem desejando a paz. Em silêncio, todos se olham, apertam as mãos e se abraçam.

3. Nós fazemos comunhão comendo do mesmo pão e bebendo do mesmo cálice. Fazemos comunhão com a Vida do Senhor, com o projeto do Reino de amor e misericórdia. O amor sem reservas que Jesus nos manda viver é concretizado na comunhão de vidas, e realizado no rito da comunhão da comunidade eclesial. A comunhão realizada nas espécies do pão e do vinho confirma a excelência desse amor. O canto para acompanhar o rito poderá ser "Não existe amor sem entrega".